

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9109 | Salvador, de 19.06.2025 a 26.06.2025

Presidente em exercício Elder Perez



Com a democracia social do governo Lula, os brasileiros têm se alimentado melhor, com a elevação do rendimento médio: conquistas valiosas



BRASIL BRASILEIRO

**Proteger o trabalhador
dos riscos biológicos**

Página 2

**Taxar super-ricos
é justiça social**

Página 3

Prato cheio de feijão e arroz

Pois é, mais um detalhe que reafirma a importância da democracia social praticada pelo governo Lula para o Brasil e os brasileiros. A população tem

conseguido encher mais o prato de feijão e arroz, produtos cujos preços caíram 23,01% e 12,07%, respectivamente, entre junho de 2024 a maio deste ano. Página 4

Prevenção para os trabalhadores

OIT cobra medidas de segurança e saúde no trabalho. Mais proteção

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

MAIS um passo importante de proteção dos trabalhadores em nível mundial. A Convenção (C192) da OIT (Organização

Internacional do Trabalho) solicita que os estados-membros formulem políticas e adotem medidas de segurança e saúde no trabalho que incluam a prevenção e a proteção contra riscos biológicos e o desenvolvimento de medidas de preparação e resposta para lidar com acidentes e emergências.

Os riscos biológicos se referem à exposição ocupacional a algum tipo de agente biológico, como microrganismos (bactérias, fungos e vírus do HIV), parasitas internos (vermes), parasitas externos (sarna, piolho e berne) e protozoários.

Os países devem criar medidas preventivas e protocolos de respostas, incluindo preparação para emergências como surtos, epidemias e pandemias. As empresas também têm responsabilidade direta e devem encaminhar iniciativas, colaborar com os trabalhadores e garantir informação e treinamento sobre os riscos.



Lissandra toma posse no BNB

UMA cultura organizacional baseada na integridade, justiça e respeito. Este é o objetivo da Comissão de Ética do Banco do Nordeste, empossada no dia 16 último.

Tomaram posse o funcionário Romildo Rolim (titular) e a diretora do Sindicato dos Bancários da Bahia, Lisandra Falcão (suplente), que ficam à frente da comissão nos próximos três anos.



Lisandra Falcão (vermelho) na Comissão de Ética



Prévia do PIB avança

O ÊXITO da democracia social se confirma com o ritmo de crescimento da economia brasileira, que tem surpreendido até o mercado, sempre hostil ao governo Lula. O índice IBC-Br do Banco Central, considerado a "prévia do PIB" (Produto Interno Bruto), registrou quatro meses seguidos de aumento.

O PIB teve alta de 0,2% entre abril e março. Na comparação com o ano passado, o crescimento foi de 2,5%. Resultado puxado pelo setor de serviços, que representa 70% do PIB, e teve elevação de 0,4%.

Apesar do pessimismo dos especialistas do mercado, desde 2024 o PIB apresenta bons resultados. Ponto para a política econômica do governo. Ano passado, o PIB apresentou expansão de 3,4%.



TEMAS & DEBATES

Trump e a Lei do Talião

Carlos Pronzato *

Era de há muito previsível a brutal repressão aos imigrantes nos Estados Unidos sob o governo de Trump, como a que aconteceu no dia 7 de junho, em Los Angeles. Não que os governos que o precederam fossem isentos desta contínua aberração num mundo cada vez mais globalizado e comunicado, onde massas humanas se movem entre países e continentes diariamente, afluindo principalmente aos EUA e Europa, territórios privilegiados por usufruírem, muito além dos próprios recursos, dos recursos naturais alheios, espoliando países cujas populações empobrecem pelo saqueio estrangeiro e o doméstico, o das elites locais, sempre aliado às metrópoles exploradoras do Norte do mundo.

Obrigados a uma sobrevivência tenaz longe da sua terra natal, os migrantes do Sul global se viram em todo tipo de trabalhos rejeitados pelos cidadãos locais, que não estão obrigados a emigrar dos seus países de economias poderosas (alimentadas pelos países dos migrantes), embora possam emigrar de motu próprio, se quiserem.

O presidente - apesar de soldados federais em funções policiais estar proibida por um Ato de 1878 - ordenou ao Pentágono a mobilização de dois mil soldados da Guarda Nacional para conter os protestos contra a polícia de imigração norte-americana, ICE. O governador da Califórnia declarou que não havia necessidade desse reforço federal e criticou a medida como "provocativa". Pouco importam a Trump as críticas dos outros, portanto, convocou a Guarda Nacional pela primeira vez em décadas sem a solicitação de um estado e umas 60 pessoas, incluindo menores de 18 anos, foram presos durante a repressão migratória que envolveu ainda batidas policiais no país inteiro e inclusive os marines - e isto não é um filme edulcorado de Hollywood - foram colocados em alerta máximo.

O abuso do poder se intensificou nos últimos tempos com deportações constantes, num processo que se vislumbra pernicioso e que infelizmente levará a confrontos diplomáticos, primordialmente com México, cuja presidente, Claudia Scheinbaum, não teme o palavrório arrogante do empresário norte-americano.

Este processo de desrespeito crescente a milhões de pessoas migrantes, nem só nos EUA, mas também na Europa, é produto da onda de ódio dos governos de direita contra os estrangeiros que contribuem diariamente com seus trabalhos com os países que espoliam os seus próprios, curioso paradoxo do mundo capitalista.

Se a justiça retributiva da milenária Lei do Talião (olho por olho, dente por dente) fosse aplicada pelos países dos cidadãos afetados contra cidadãos do país abusador, a Migração só restringiria sua ação administrativa às habituais burocracias, sem racismo nem xenofobias, causas fundamentais destas ações repressivas.

* Carlos Pronzato é cineasta, diretor teatral, poeta e escritor. Sócio do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (IGHB). carlospronzato@gmail.com
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Boas práticas em negociações

O MTE (Ministério do Trabalho e Emprego), em parceria com o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), divulgou a série “Boas práticas em negociações coletivas”.

O objetivo é publicar semanalmente bons exemplos de conciliações de trabalho, através do Sistema Mediador, plataforma que reúne informações sobre acordos e convenções coletivas.

A ação tem como intuito apresentar experiências concretas que obtiveram avanços significativos na promoção da justiça social e da diversidade. O Dieese analisou mais de 75 mil acordos coletivos e 16 mil convenções para estabelecer enfoque nos temas mais relevantes.



Taxar os mais ricos é democracia social

Justiça fiscal para conter desigualdades e superar a pobreza

ITANA OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

ANÁLISE publicada pelo Ministério da Fazenda só confirma o que o movimento sindical defende há tempos: a taxação dos mais ricos contribui para a melhora de vida dos mais pobres. A alíquota mínima do Imposto de Renda sobre os 0,2% com maior poder aquisitivo do país, faixa que compreende quem recebe a partir de R\$ 50 mil mensais, correspondentes a R\$ 600 mil brutos por ano, garantia, segundo o governo, o custeio da isenção do IRPF para 14,5% de contribuintes nas camadas menos abastadas.

O estudo analisou três cenários: o primeiro manteve o modelo atual, que permite que os super-ricos paguem em proporção menor do que os mais pobres, uma divisão injusta, visto que a porcentagem cobrada de quem está no topo é ínfima se



A taxação dos super-ricos é indispensável à construção da cidadania

comparada ao montante salarial recebido, e ainda mais grotesca se levado em conta que quem recebe menos paga proporcionalmente mais.

O segundo cenário isenta quem recebe até R\$ 5 mil e aplica desconto para quem recebe R\$ 7 mil. No entanto, apesar de ser minimamente vantajoso, a classe alta continuaria intocável e a injustiça permaneceria.

Já o terceiro cenário busca melhor equilíbrio entre as partes. A taxação dos mais ricos vai aumentando até atingir 10%

para rendas a partir de R\$ 1,2 milhão por mês, valor que fará diferença, visto que a disparidade entre as rendas é tão extensa, que uma cobrança mínima já apresentará melhora.

Segundo o próprio estudo, somente este terceiro cenário reduziria de fato as injustiças sociais no país. O índice de Gini, que mede a desigualdade de renda (quanto mais próximo de 1, maior a desigualdade), cairia de 0,6185 para 0,6178 com a proposta. Sem a taxação dos super-ricos aumentariam o índice, piorando o cenário.

Rendimentos recordes

A **INFORMAÇÃO** de que o rendimento médio dos brasileiros chegou a R\$ 3.270,00 no quarto trimestre de 2024, o maior já registrado no país, reflete um avanço nas condições econômicas do Brasil, fruto das políticas adotadas pelo governo Lula para melhorar a qualidade de vida da população.

Os dados do Dieese mostram que, embora o crescimento médio do rendimento tenha ficado em torno de 7,5%, entre 2022 e 2024, para todas as faixas de renda, no caso dos ocupados com os menores rendimentos,

o aumento foi equivalente a R\$ 76,00 mensais. Já para os 10% com maiores rendimentos, o ganho foi 12 vezes maior: de R\$ 901,00 mensais.



A democracia social eleva rendimento médio para R\$ 3.270,00

Nota de falecimento

É com imenso pesar que o Sindicato dos Bancários da Bahia comunica o falecimento de João da Cruz, presidente da FETAG-BA, ocorrido na noite de terça-feira, em Salvador. Líder histórico do movimento sindical rural, dedicou a vida à luta pela agricultura familiar, reforma agrária e dignidade no campo. Sua trajetória deixa um legado de resistência, compromisso e construção coletiva. Neste momento de despedida o SBBA presta condolências aos familiares, amigos e companheiros de luta. Que seu exemplo siga vivo em cada batalha por justiça social.

Nota de pesar



João da Cruz,
Presidente da
FETAG-BA



Fartura de feijão e arroz

Principais alimentos dos brasileiros estão mais baratos. Ótimo

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

O PRATO tradicional da família brasileira, presente em muitos lares, o arroz e o feijão está mais acessível. É um reflexo de como políticas públicas eficazes e a ação de uma democracia social podem transformar a realidade de um povo.

O impacto das medidas é

sentido no bolso. O preço do arroz caiu 12,07% entre junho de 2024 e maio de 2025. No caso do feijão, o tipo preto teve queda de 23,01%, enquanto o carioca ficou 13,17% mais barato. Variedades como o fradinho (-7,23%) e o mulatinho (-4,25%) também acompanharam a tendência de recuo. Os dados são do IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo).

Em tempos de desafios econômicos e crises climáticas, aumentaram os desafios para que os alimentos básicos chegassem às casas dos brasileiros.

Mas, tem dado certo. Se em um passado recente, o Brasil enfrentava um cenário de escassez de alimentos e de alta nos preços, sobretudo durante o governo ultraliberal de Bolsonaro, onde cenas de pessoas disputando ossos de galinha chocavam, hoje as boas safras e a valorização da agricultura familiar garantem

que arroz e feijão voltem a ser parte do cardápio diário, sem pesar no bolso.



Queda no preço da cesta básica garante mais alimento para brasileiros...

Cesta básica mais barata fomenta a economia

A QUEDA nos preços da cesta básica em maio deste ano não é só um alívio para o bolso das famílias, mas um empurrão vital para o comércio local. Quando o custo do alimento essencial diminui, sobra mais dinheiro para as pessoas comprarem em mercados, bares, salões e pequenos negócios que mantêm bairros funcionando.

Dados do Dieese mostram que 15 das 17 capitais pesquisadas tiveram redução no valor da cesta. Recife caiu 2,56%, Belo Horizonte 2,50%, Fortaleza 2,42%. O Sebrae já identifica aumento nas vendas dos pequenos empreendedores destas regiões, que sentem o impacto direto do consumo popular aquecido. Com mais dinheiro cir-

culando, as micro e pequenas empresas ganham espaço para crescer e gerar emprego.

Quando a alimentação pesa menos no orçamento, a vida melhora e a economia ganha impulso. É o sinal de que investir no poder de compra da população é garantir um crescimento real, que chega na casa de quem mais precisa.



... e incrementa o comércio varejista



SAQUE

Rogaciano Medeiros

BEM PLUTOCRÁTICO Virou plutocracia, regime dos ricos. As elites não admitem pagar 10% de imposto sobre dividendos a partir de R\$ 50 mil e os super-ricos rejeitam com ferocidade taxa de 2%, enquanto o trabalhador que ganha a partir de R\$ 4.664,68 é taxado em 27,5%. E ainda há pessoas do povo, pobres, que as defendem. A mídia corporativa é o motor na manipulação das massas, para dominação e poder do capital.

LIDERANÇA GLOBAL Independentemente de gostar ou não dele, só mesmo a estupidez para negar a postura de estadista assumida por Lula na reunião do G7, no Canadá. Tocou em questões cruciais para o mundo e a humanidade, como a urgência para conter a crise climática, convidou lideranças globais para a COP30, novembro, no Pará, a necessidade de taxar em 2% os super-ricos e defendeu a paz. Foi certo.

PERIGOSA ESTUPIDEZ Diante da triste constatação de que muita gente apoia o genocídio em Gaza, o assassinato de milhares de crianças e mulheres palestinas, acha que Bolsonaro fez certo ao se omitir na pandemia e facilitar a morte de mais de 700 mil brasileiros, entre outras barbáries mundo afora, não há como tirar a razão do autor Dietrich Bonhoeffer de que a "estupidez é pior do que a maldade". Pode crer.

SUBJETIVIDADE NOCIVA Segundo Dietrich Bonhoeffer, filósofo alemão executado pelos nazistas, enquanto a maldade é objetiva, ou seja, pode ser contida por meios concretos, a estupidez é subjetiva, o sujeito se orgulha por rejeitar a lógica civilizacional e se orientar pela inumanidade. Fenômeno que ajuda a entender melhor a agenda ultraliberal que a extrema direita tenta impor ao mundo, inclusive ao Brasil.

MEROS FANTOCHES O tema "homem-massa", do filósofo espanhol José Ortega y Gasset, volta à baila a partir da ascensão global da extrema direita, Bolsonaro no Brasil, Trump nos EUA, Milei na Argentina, entre outros, e a maximização dos teleguiados, chamados de "gado", o indivíduo sem nenhum senso crítico, manipulado pelo poder hegemônico, hoje fantoche das *big techs*.